

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5: Como agir diante do mundanismo

2 Tessalonicenses 2.13-3.18

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

Tessalônica, por ocasião desta carta, era uma cidade comercial muito importante do Oriente, a qual foi elevada à capital da província da Macedônia, pelos romanos em 164 a.C. e desfrutava da posição de “cidade livre” por ser governada por seus próprios cidadãos. Como importante entreposto comercial e ser uma cidade portuária, havia um grande fluxo de marinheiros e comerciantes vindos de várias partes do mundo conhecido na época, o que a tornava uma cidade liberal em seus costumes. Com esse pano de fundo, Paulo escreveu essa carta, que tem um profundo vínculo com a primeira. Cremos que a intenção de Paulo era exortar os crentes de Tessalônica a vida coerente com a fé que receberam e a permanecer firmes e guardar as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavras ou cartas que o apóstolo havia escrito, além de corrigir falsas interpretações sobre os ensinamentos escatológicos (2Ts 2.15).

A boa estatura do cristão: Motivo de orgulho para o pastor

Paulo trás à lembrança dos tessalonicenses, que eles são amados pelo Senhor e foram escolhidos para a salvação desde a fundação do mundo para estarem separados do pecado e poder compartilhar da glória de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Ts 2.13-15).

Esse objetivo somente é alcançado quando nossas ações e atitudes

forem coerentes com a fé que professamos e obedecermos em tudo, naquilo que o Senhor nos ordenou através da sua Palavra.

Portanto, devemos estar nos edificando no Corpo de Cristo, **“até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”** (Ef 4.13).

Essa é a boa estatura que todo cristão deve alcançar e que, certamente, alegrará o coração do pastor.

A consolação que vem do Senhor diante das contrariedades do mundo

O apóstolo Paulo corrige a má interpretação dos tessalonicenses quanto as aflições que eles estavam passando, mostrando que aquelas aflições não eram referentes ao Dia do Senhor. Eles não haviam perdido o arrebatamento e as aflições e perseguições pelas quais estavam passando, foi permitido pelo Senhor para o crescimento deles e que Ele mesmo, o Senhor, haveria de guardar e consolar o coração dos crentes (2Ts 2.16-17).

Diante das perseguições e sofrimentos devemos permanecer firmes nas promessas do Senhor, não nos perturbando ou nos entregando a ansiedade, nem deixar ser enganado por falsos ensinamentos. Mas, com esperança, aguardar a manifestação do Senhor (2.8, em

conformidade com Fp 4.6-7). O inimigo será destruído e gozaremos a paz eterna do Senhor.

Bons conselhos para o viver cristão

A vida digna do Senhor requer algumas atitudes e o apóstolo nesses capítulos (2 e 3), dá alguns conselhos para esse viver cristão:

- a. **“Permanecei firmes e guardai as tradições”** (2.15). Não as tradições humanas, mas os ensinamentos de sua Palavra, através dos seus profetas a agora, ministradas pelo apóstolo Paulo.
- b. Buscar um relacionamento íntimo e permanente com Jesus Cristo, fonte de consolo, conforto e “ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras” (2Ts 2.15-16/NVI).

A vida ordeira e positiva do crente

Ao solicitar aos tessalonicenses que orassem a seu favor e de seus companheiros, para que fossem **“livres dos homens perversos e maus”** (3.1-2), Paulo demonstra a importância da oração para uma vida que agrade ao Senhor. Além da oração, exorta-os a praticar aquilo que eles aprenderam através de seus ensinamentos a se afastarem dos rebeldes, que desobedeciam as recomendações e se entregassem aos afazeres diários, produzindo o pão que haveriam de comer, com suas próprias mãos (3.10-12) e ainda, que **“não vos canseis de fazer o bem”** (3.13). A ociosidade trás consequências negativas: **“O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza”** (Pv 28.19).

Não andar nem se associar aos rebeldes, mas não os considerar

como inimigos, mas alvos de admoestações, para que não sirvam de motivo para a divisão da igreja (3.14-15).

A saudação final do apóstolo

Paulo, na saudação final, autentica sua carta, acrescentando a sua assinatura “de próprio punho” (3.17) para que os seus leitores pudessem ter certeza de que ele havia sido o verdadeiro autor da mesma e assim, os tessalonicenses pudessem refutar as cartas falsas que possivelmente chegaram a eles, conforme fica evidente no início da carta (2Ts 2.2).

Hoje, quando proliferam tantas doutrinas e ensinamentos heréticos, precisamos examinar se está de acordo com a Palavra de Deus (At 17.11).

Conclusão

Em um mundo dominado pelo secularismo, onde proliferam falsos ensinamentos e há um crescente hedonismo, somos desafiados a viver uma vida coerente com a Palavra de Deus, pautando nossas ações pela obediência incondicional a vontade do Senhor. Para tanto, é necessário firmar-se na Palavra de Deus, afastar-se dos rebeldes, não se associando a eles e entregando-se aos afazeres diários e viver em paz com todos, sabendo que **“nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra”** (2Ts 2.16, 17). Amém!